

Aumento da CPMF deve encarecer óleo diesel em 1%

Mas cobrança da Cofins não será repassada aos preços de combustíveis

sb

Cláudia Schüffner

en

e Roberto Cordeiro

RIO e BRASÍLIA. O aumento da alíquota do CPMF de 0,20% para 0,38% poderá provocar um aumento de 1% no preço do óleo diesel a partir de janeiro, desde que haja autorização do Governo. Já o álcool e a gasolina não devem ter seus preços alterados em função do aumento da CPMF e do Cofins (que passou de 2% para 3%) porque há grande competição no setor. Mas o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, disse ontem que o Governo já estudou medidas para retirar o subsídio existente sobre o frete no transporte de diesel, assim como a liberação do preço do álcool.

Ao prever o aumento de preço do diesel para os consumidores, o presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis, Gil Siuffo, lembrou que além de ter os preços subsidiados — pagos pelos que consomem gasolina — a venda do diesel traz margens de lucro muito pequenas.

— A margem do diesel é mínima, tanto na distribuição quanto na revenda e não comportaria a absorção da nova CPMF. Vamos ter que repassar para os preços — disse Siuffo.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo no Rio, Odilon Lacerda, discorda de Siuffo no que diz respeito ao aumento do diesel. Ele lembra que o preço é tabelado ainda na refinaria.

— Pode até haver repasse, mas antes o Governo terá que autorizar. É ele quem determina os preços — afirma.

Já no caso da Cofins, tanto Siuffo quanto Lacerda acreditam que o aumento do Cofins não será repassado, devido ao acirramento da competição.

— O setor está muito competitivo, existem 150 pequenas distribuidoras competindo com as grandes e não vejo espaço para aumento. O Cofins será absorvido — prevê Siuffo.

Governo economizará R\$ 6 bi com o fim do subsídio ao diesel

Se os subsídios sobre o frete do diesel forem retirados, como admitiu o ministro, a medida trará uma economia anual de R\$ 6 bilhões ao Governo. A estimativa foi feita ontem pela Fecomultivis, com base em cálculos oficiais. Se confirmada, a medida poderá resultar ainda no aumento do preço do produto em revendas situadas em municípios mais distantes das refinarias e das distribuidoras.

Segundo Raimundo Brito, os mecanismos que permitirão a liberação do preço do álcool poderão ser decididos pelo Conselho Interministerial do Álcool (Cima). Para subsidiar esse combustível, os proprietários de carros à gasolina pagam mais caro para abastecer seus automóveis. Segundo Brito, o corte deste subsídio trará uma economia de R\$ 1,3 bilhão em 98 e todo o montante será repassado para os usineiros.

Na semana passada, o Cima anunciou que vai reter, no próximo ano, R\$ 200 milhões do montante que seria repassado para os usineiros. Esta quantia ficará com o Tesouro e a indústria do álcool ficaria com R\$ 1,1 bilhão, mas este limite pode ser revisto.

Segundo Brito, a mudança na política de combustível é uma sequência natural de um trabalho iniciado em 1995. Com o novo ajuste, lembra ele, alguns subsídios estão sendo retirados. Mas ainda não é possível dizer o que acontecerá com os combustíveis:

— Os próximos passos dependerão dos mecanismos que o Conselho adotará — disse Raimundo Brito. ■